

# CONTRIBUIÇÃO À EPIDEMIOLOGIA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO ESTADO DE S. PAULO (\*)

por

E. RUGAI  
Chefe do Laboratório

AMARAL e LIMA (1941), de 495 fezes de imigrantes da Hospedaria de Imigrantes provenientes de zonas endêmicas de esquistossomose mansônica, encontraram 19,79% de casos positivos para ovos de *S. mansoni*.

CORRÊA (1953), em idêntico inquérito, examinou 1.010 fezes, tendo encontrado 24,5% de positividade.

MEIRA e AMARAL (1940), de 73 operários de uma fábrica de S. Caetano (E. de S. Paulo), também provenientes de zona endêmica de esquistossomose mansônica, encontrou 20,8% de positividade.

Os estudos acima são suficientes para orientar as nossas autoridades competentes no sentido de levar a efeito uma campanha urgente para evitar a disseminação do mal em nosso Estado.

Como contribuição dêste Instituto, foi introduzido, na rotina do laboratório, o método de Hoffman, Pons e Janer para pesquisa de ovos de *Schistosoma mansoni* nas fezes.

Como era de se esperar, vários casos de esquistossomose foram revelados — 10 em Setembro e 1 em Novembro de 1953 — todos de imigrantes nacionais sediados nesta cidade (Bauru).

Constatada a presença de possíveis disseminadores do mal, iniciamos, imediatamente, a procura de criadouros naturais de moluscos intermediários.

Foram encontrados cinco focos dos quais coletamos cerca de 1.800 exemplares que foram classificados pelo professor José Manuel Ruiz, como pertencentes ao gênero *Australorbis* Pilsbry, 1934 e à espécie *A. tenagophilus* D'Orbigny 1847 (= *A. nigricans*, Lutz 1918).

Do material coletado foi feita a pesquisa de cercárias em 1.073 exemplares com o resultado constante do quadro inserto.

Não foi encontrada a cercária de *S. mansoni*.

## RESUMO

O A. localizou cinco focos de *Australorbis* no município de Bauru.

A espécie foi identificada pelo Prof. J. M. Ruiz, ao *A. tenagophilus* D'Orbigny, 1847 (= *A. nigricans*, Lutz 1918).

Foi feita a pesquisa de cercárias em 1.073 exemplares.

Não foi encontrada a cercária de *S. mansoni*.

Foi encontrada a *Cercaria hemiura* em dois dos focos estudados.

(\*) Trabalho realizado no Instituto Adolfo Lutz, Laboratório Regional de Bauru.  
Entregue para publicação em 9 de junho de 1954.

FOCOS DETERMINADOS +++	Quantidade no foco	Exemplares coletados	Exemplares examinados	Posit. para cerc. <i>S.</i> <i>mansoni</i>	Posit. para <i>C. he-</i> <i>miura</i> ++	Posit. para outras cerc.
Chácara situada à margem direita do córrego da Resaca, próximas à Vila Independência .....	abundante	± 1.000	755	0	27	0
Chácara situada à margem direita do Ribeirão das Flôres, do Norte, próxima à Vila Bom Jesus .....	pequena	115	90	0	0	0
Córrego Comprido ou dos Doentes, entre a linha da C. P. e o Ribeirão Bauru .....	pequena	55	25	0	0	0
Chácara situada na cabeceira do Córrego das Flôres ..	abundante	± 600	151	0	41	0
Chácara situada à margem direita do Córrego da Forquilha, próxima à fóz. ....	pequena	62	52	0	0	0

++ Ruiz, J. M. — 1951 —

+++ As chácara pertencem tôdas a japoneses ou seus descendentes. Não foram encontrados imigrantes de zonas endêmicas de esquistossomose, sediados nessas localidades. O Córrego Comprido ou dos Doentes corre através de pastagens.

## SUMMARY

Five *Australorbis* foci were found in Bauru.

The specimen was identified as *A. tenagophilus* D'Orbigny, 1847  
(= *A. nigricans*, Lutz 1918).

The search of "cercarias" was made in 1,073 mollusc specimens.

*Cercaria hemiura* was found in two foci.

*S. mansoni* cercaria was not found.

## BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, A. D. F. e LIMA, P. — 1941 —. Sôbre o encontro de exemplares adultos de *S. mansoni* na cavidade intestinal, em casos de autópsia. Brasil Med. 55 : 237-340.
- CORRÊA, M. O. A. — 1953 — Incidência da esquistossomose *mansoni* em imigrantes oriundos de outros Estados. Rev. do Inst. A. Lutz 13: 91-98.
- MEIRA, J. A. e AMARAL, A. D. F. — 1940 — Considerações sôbre a disseminação helmíntica entre operários, com especial referência aos casos positivos para *S. stercoralis* e *S. mansoni*. Rev. Biol. Hig. S. Paulo 10 (2) : 119-137.
- RUIZ, J. M. — 1951 — Contribuição ao estudo das formas larvárias de trematóides brasileiros. 2. Fauna de Santos. Estado de São Paulo. Mem. Inst. Butantã 24 (1) : 17-36.

